

TELECOMUNICAÇÕES

Entrada da Vivo no Nordeste e Minas Gerais vai custar 300 milhões à PT

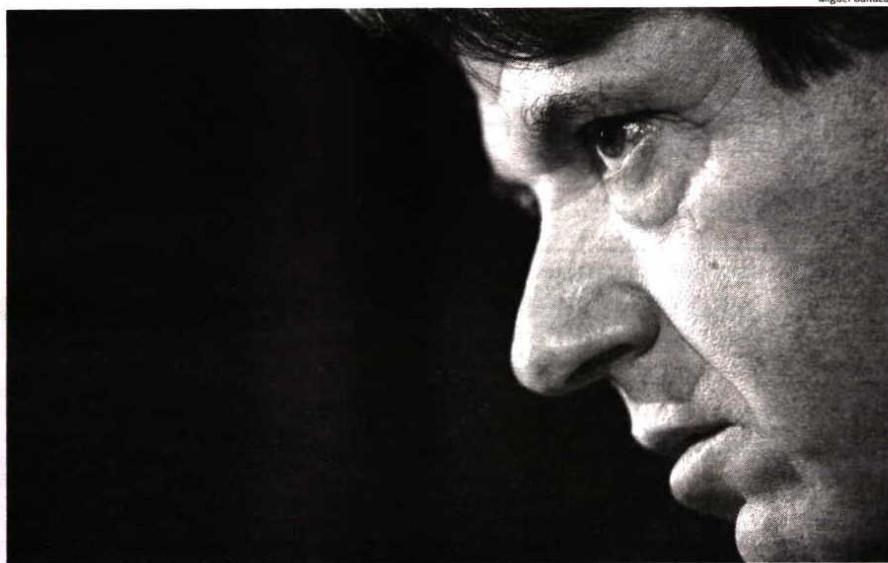
Operadora tinha previsto lançar novas redes em Abril, mas agora aponta para 2008

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfinito.pt

A Vivo, operadora móvel brasileira detida "a meias" entre a Portugal Telecom e a Telefónica, calcula em 800 milhões de dólares – 598,5 milhões de euros – o investimento a que vai ser obrigada para cobrir Minas Gerais e o Nordeste, regiões brasileiras onde ainda não está presente. "O nosso investimento adicional é de 800 milhões de dólares para cobrir Minas Gerais e Nordeste, onde serão redes novas", revelou Roberto Lima, presidente da Vivo. Esta operadora esperava em Agosto passado avançar com uma oferta comercial em Minas Gerais "já no primeiro quadrimestre de 2007", porém, Javier Rodriguez, vice-presidente de tecnologia e redes da Vivo, admite agora que a rede "só ficará pronta em 2008". Os concorrentes da Vivo detêm perto de 24 milhões de clientes em Minas Gerais e no Nordeste – Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí –, daí a urgência dos responsáveis da Vivo em entrar nestes mercados quanto antes.

O "peso" do investimento nas novas redes vai ter que ser suportado pela PT e pela Telefónica, que desde sempre dividiram as despesas de capital dos brasileiros. Os quase 600 milhões de euros que irão custar as redes representam 76,5% do



Henrique Granadeiro | O CEO da PT esteve no Brasil com Mário Lino e tentou "apressar" leilões da Anatel. Sem sucesso.

777

Milhões €

Investimento total da Vivo ao longo do ano passado.

388,6

Milhões €

Investimento da Vivo suportado pela Portugal Telecom em 2006.

598,5

Milhões €

Custo estimado das redes que a Vivo quer em Minas e no Nordeste.

"capex" anual da Vivo. Em 2006 a operadora investiu 777 milhões de euros, menos 5% do que em 2005. Deste total, a PT consolidou 388 milhões nas suas contas.

Os dois responsáveis da Vivo foram entrevistados pelo "site" Telecom Online, e na entrevista aproveitaram ainda para lançar alguns recados à Anatel, regulador brasileiro das comunicações. Segundo o presidente da Vivo, o atraso no lançamento dos leilões de frequências para aquelas regiões, assim como de sobras de espectro, está a obrigar a operadora a investir no aumento da eficiência das suas redes "um dinheiro que poderia estar a ser usado para aumentar a cobertura do número de municípios, chegando a localidades não cobertas", admitindo que "é um dinheiro mal aplicado".

Já o responsável pelas redes da operadora brasileira, Javier Rodriguez, adianta que mesmo que a licença chegue nos próximos meses "a rede nas regiões onde a Vivo não está ainda "só ficará pronta em 2008", isto porque, diz, "nestas operações teremos de começar do zero". O CEO da Vivo termina a entrevista realçando que os leilões "dependem exclusivamente da Anatel", e que a única coisa que pode fazer é "alertar que a comunidade tem a ganhar quanto mais cedo for realizada a licitação", considerando que já nada justifica os atrasos.

TELECOMUNICAÇÕES

**Expansão da Vivo custa
300 milhões à PT**

A Vivo, operadora brasileira detida pela PT e pela Telefónica, calcula em quase 600 milhões de euros o investimento para cobrir Minas Gerais e o Nordeste. **Pág. 6**